

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20/11/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

NOVEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de novembro.

2. As informações são obtidas pelo *L*evantamento *Sistematico* da *P*rodução *Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Já conhecidas, a nível nacional, as safras agrícolas do Amendoim (2^a safra), Juta e Rami.
4. Neste ano de 1982 passamos a contar com a informação do cultivo de Guaraná no Estado do Pará.
5. Neste mês de novembro apresenta-se em 2^a estimativa, a nível nacional, a cultura da Pimenta-do-reino.
6. Em 3^a estimativa, a nível nacional, a cultura do Trigo.
7. Em 5^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

1. Alho	3. Mandioca
2. Feijão (2 ^a safra)	4. Sorgo grânifero
8. Em 6^a estimativa, a nível nacional, os produtos agrícolas abaixo relacionados:

1. Aveia	4. Fumo
2. Centeio	5. Malva
3. Cevada	
9. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 7^a estimativa da safra brasileira:

1. Arroz	
2. Batata-inglesa (2 ^a safra)	
10. Em 8^a estimativa, a nível nacional, os produtos agrícolas relacionados:

1. Abacaxi.	5. Cebola
2. Algodão herbáceo	6. Milho
3. Banana	7. Tomate
4. Cana-de-açúcar	
11. Em 9^a estimativa, a nível nacional, dos seguintes produtos:

1. Coco-da-baía	3. Mamona
2. Laranja	
12. Em 10^a estimativa, a nível nacional, os produtos agrícolas abaixo relacionados:

1. Algodão arbóreo	
2. Guaraná (cultivado)	
3. Sisal	

13. Em 11^a estimativa, a nível nacional, dos seguintes produtos:
1. Amendoim (1^a safra)
 2. Batata-inglesa (1^a safra)
 3. Feijão (1^a safra)
 4. Soja
 5. Uva
14. Para o cícau, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC/Bra-sília, confirmam-se as estimativas divulgadas mês passado.
15. Com referência ao café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota Prévia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Comparativo das áreas (novembro)	2
Comparativo das áreas (outubro/novembro)	3
Comparativo das safras (novembro)	4
Comparativo das safras (outubro/novembro)	5
Quinquênio 1976-80	
Área colhida	6
Produção obtida	7

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	27
4. Alho	10	28
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1 ^a safra)	11	29
5.2 - Amendoim (2 ^a safra)	11	30
6. Arroz	12	30
7. Aveia	12	31
8. Banana	13	31
9. Batata-inglesa	-	32
9.1 - Batata-inglesa (1 ^a safra)	14	32
9.2 - Batata-inglesa (2 ^a safra)	14	32
10. Cacau	14	33
11. Café	15	33
12. Cana-de-açúcar	15	33
13. Cebola	16	34
14. Centeio	16	34
15. Cevada	16	35
16. Coco-da-baía	17	36
17. Feijão	-	36
17.1 - Feijão (1 ^a safra)	17	36
17.2 - Feijão (2 ^a safra)	18	37
18. Fumo	19	38

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
19. Guaraná	19	38
20. Juta	20	39
21. Laranja	20	39
22. Malva	21	39
23. Mamona	21	40
24. Mandioca	22	40
25. Milho	23	40
26. Pimenta-do-reino	24	41
27. Rami	24	41
28. Sisal	24	42
29. Soja	25	42
30. Sorgo granífero	25	43
31. Tomate	26	44
32. Trigo	26	45
33. Uva	26	47

CONVENÇÕES

- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- Z Quando o dado for rigorosamente zero.
- ... Quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1981 - A COLHER EM 1982 (NOVEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 82/81
	Colhida/81	A colher/82	
TOTAIS	47 691 911	50 353 716	5,58
1. Abacaxi	26 750	26 536	-0,80
2. Algodão	3 503 846	3 700 426	5,61
2.1. Algodão arbóreo	2 118 946	2 091 138	-1,31
2.2. Algodão herbáceo	1 384 900	1 609 288	16,20
3. Alho	12 214	18 462	51,15
4. Amendoim	244 473	(2) 236 744	-3,16
4.1. Amendoim (1ª safra)	151 764	(2) 153 066	0,86
4.2. Amendoim (2ª safra)	92 709	(2) 83 678	-9,74
5. Arroz	6 066 358	6 016 903	-0,82
6. Aveia	90 192	98 637	9,36
7. Banana	387 562	395 483	2,04
8. Batata-inglesa	171 265	181 060	5,72
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	97 483	(2) 106 853	9,61
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	73 782	74 207	0,58
9. Cacau	500 721	529 208	5,69
10. Café	2 553 374	1 857 462	-27,27
11. Cana-de-açúcar	2 817 105	3 015 115	7,03
12. Cebola	74 198	62 342	-15,98
13. Centeio	24 125	6 179	-74,39
14. Cevada	95 482	169 493	77,51
15. Coco-da-baía	167 142	166 238	-0,54
16. Feijão	5 031 003	5 978 093	18,83
16.1 Feijão (1ª safra)	2 526 186	(2) 3 421 192	35,41
16.2 Feijão (2ª safra)	2 504 517	2 556 901	2,09
17. Fumo	293 191	322 806	10,10
18. Guaraná	4 000	4 431	10,78
19. Juta	36 209	(2) 14 604	-59,67
20. Laranja	576 73	597 393	3,58
21. Malva	56 295	52 730	-6,33
22. Mamona	434 603	468 650	7,83
23. Mandioca	2 087 669	2 128 253	1,94
24. Milho	11 492 639	12 625 993	9,86
25. Pimenta-do-reino	22 514	22 425	-0,84
26. Rami	7 290	(2) 5 968	-18,13
27. Sisal	312 051	342 037	9,61
28. Soja	8 484 889	(2) 8 201 848	-3,34
29. Sorgo grãifero	91 962	(2) 115 617	25,72
30. Tomate	48 275	55 512	14,99
31. Trigo	1 919 634	2 879 331	49,99
32. Uva	57 507	57 737	0,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TÓTAIS À NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA (%)		
	Outubro	Novembro			
TOTAIS	50 320 479	50 353 426	0,07		
1. Abacaxi	26 536	26 536	Z		
2. Algodão	3 715 709	3 700 426	- 0,41		
2.1. Algodão arbóreo	2 106 344	2 091 138	- 0,72		
2.2. Algodão herbáceo	1 609 365	1 609 288	- 0,005		
3. Alho	18 459	18 462	0,02		
4. Amendoim	236 744	(2)	Z		
4.1. Amendoim (1ª safra)	153 066	(2)	Z		
4.2. Amendoim (2ª safra)	83 678	(2)	Z		
5. Arroz	6 021 104	6 016 903	- 0,07		
6. Aveia	112 172	98 637	- 12,07		
7. Banana	393 135	395 483	0,60		
8. Batata-inglesa	179 322	181 060	0,97		
8.1. Batata-inglesa (1ª safra) (2)	106 853	(2)	Z		
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	72 469	74 207	2,40		
9. Cacau	529 208	529 208	Z		
10. Café	1 857 462	1 857 462	Z		
11. Cana-de-açúcar	2 885 544	3 015 115	4,49		
12. Cebola	62 358	62 342	- 0,03		
13. Centeio	58 419	6 179	- 89,42		
14. Cevada	168 724	169 493	0,46		
15. Coco-da-baía	166 213	166 238	0,02		
16. Feijão	5 986 644	5 978 093	- 0,14		
16.1. Feijão (1ª safra) (2)	3 421 192	(2)	Z		
16.2. Feijão (2ª safra)	2 565 452	2 556 901	- 0,33		
17. Fumo	322 460	322 806	0,11		
18. Guaraná	4 141	4 141	Z		
19. Juta	14 604	(2)	Z		
20. Laranja	596 900	597 393	0,08		
21. Malva	52 730	52 730	Z		
22. Mamona	468 684	468 650	- 0,03		
23. Mandioca	2 110 385	2 128 253	0,85		
24. Milho	12 650 298	12 625 993	- 0,19		
25. Pimenta-do-reino	22 425	22 425	Z		
26. Rami	5 968	(2)	Z		
27. Sisal	342 585	342 037	- 0,16		
28. Soja	(2)	8 201 983	(2)	8 201 848	- 0,002
29. Sorgo Granífero	115 617	(2)	115 617	Z	
30. Tomate	55 138	55 512	0,68		
31. Trigo	2 881 071	2 879 331	- 0,06		
32. Uva	57 737	57 737	Z		

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (NOVEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 82/81
		Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	1 000 frutos	413 665	444 485	7,45
2. Algodão	t	1 730 348	1 991 609	15,10
2.1. Algodão arbóreo	t	190 477	257 559	35,22
2.2. Algodão herbáceo	t	1 539 871	1 734 050	12,61
3. Alho	t	46 991	68 372	45,50
4. Amendoim	t	354 757	(2) 317 383	-10,54
4.1. Amendoim (1.ª safra)	t	240 636	(2) 237 522	-1,29
4.2. Amendoim (2.ª safra)	t	114 121	(2) 79 861	-30,02
5. Arroz	t	8 260 547	9 720 919	17,68
6. Aveia	t	98 416	77 644	-21,11
7. Banana	1 000 cachos	446 380	475 916	6,62
8. Batata-inglesa	t	1 911 289	2 139 097	11,92
8.1. Batata-inglesa (1.ª safra)	t	1 079 251	(2) 1 273 603	18,01
8.2. Batata-inglesa (2.ª safra)	t	832 038	865 494	4,02
9. Cacaú	t	303 520	318 400	4,90
10. Café	t	4 075 141	2 006 708	-50,76
11. Cana-de-açúcar	t	155 571 051	177 659 501	14,20
12. Cebola	t	776 878	669 240	-13,86
13. Centeio	t	24 389	4 558	-81,31
14. Cevada	t	109 390	131 303	20,03
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	503 877	539 683	7,11
16. Feijão	t	2 338 718	2 952 345	26,24
16.1. Feijão (1.ª safra)	t	1 367 016	(2) 1 680 034	22,90
16.2. Feijão (2.ª safra)	t	971 702	1 272 311	30,94
17. Fumo	t	362 250	432 421	19,37
18. Guaraná	t	700	1 154	64,86
19. Juta	t	38 909	(2) 14 222	-63,45
20. Laranja	1 000 frutos	57 126 853	58 773 151	2,88
21. Malva	t	58 269	54 334	-6,75
22. Mamona	t	278 006	199 849	-28,11
23. Mandioca	t	24 802 745	24 567 345	-0,95
24. Milho	t	21 098 300	21 891 056	3,76
25. Pimenta-do-reino	t	39 918	38 333	-3,97
26. Rami	t	10 294	(2) 9 657	-6,19
27. Sisal	t	243 432	249 632	2,55
28. Soja	t	14 977 972	12 834 750	-14,31
29. Sorgo granífero	t	212 215	211 599	-0,29
30. Tomate	t	1 442 335	1 760 355	22,05
31. Trigo	t	2 209 292	1 911 924	-13,46
32. Uva	t	661 405	685 166	3,59

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Outubro	Novembro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	444 485	444 485	z
2. Algodão	t	1 970 547	1 991 609	1,07
2.1. Algodão arbóreo	t	263 951	257 559	-2,42
2.2. Algodão herbáceo	t	1 706 596	1 734 050	1,61
3. Alho	t	70 201	68 372	-2,61
4. Amendoim	t	317 383	(2) 317 383	z
4.1. Amendoim (1. ^a safra)	t	(2) 237 522	(2) 237 522	z
4.2. Amendoim (2. ^a safra)	t	79 861	(2) 79 861	z
5. Arroz	t	9 711 430	9 720 919	0,10
6. Aveia	t	106 523	77 644	-27,11
7. Banana	1 000 cachos	472 533	475 916	0,72
8. Batata-inglesa	t	2 095 155	2 139 097	2,10
8.1. Batata-inglesa (1. ^a safra) ..	t	(2) 1 273 603	(2) 1 273 603	z
8.2. Batata-inglesa (2. ^a safra) ..	t	821 552	865 494	5,35
9. Cacau	t	318 400	318 400	z
10. Café	t	2 006 708	2 006 708	z
11. Cana-de-açúcar	t	168 036 510	177 659 501	5,73
12. Cebola	t	668 747	669 240	0,07
13. Centeio	t	37 770	4 558	-87,93
14. Cevada	t	184 466	131 303	-28,82
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	539 385	539 683	0,06
16. Feijão	t	2 951 169	2 952 345	0,04
16.1. Feijão (1. ^a safra)	t	(2) 1 680 034	(2) 1 680 034	z
16.2. Feijão (2. ^a safra)	t	1 271 135	1 272 311	0,99
17. Fumo	t	434 381	432 421	-0,45
18. Guaraná	t	1 110	1 110	z
19. Juta	t	14 222	(2) 14 222	z
20. Laranja	1 000 frutos	58 816 934	58 773 151	-0,07
21. Malva	t	54 334	54 334	z
22. Mamona	t	212 360	199 849	-5,89
23. Mandioca	t	24 491 604	24 567 345	0,31
24. Milho	t	21 919 374	21 891 056	-0,13
25. Pimenta-do-reino	t	38 333	38 333	z
26. Rami	t	9 627	(2) 9 657	0,31
27. Sisal	t	252 778	249 632	-1,24
28. Soja	t	(2) 12 810 393	(2) 12 834 750	0,19
29. Sorgo granífero	t	212 013	(2) 211 599	-0,20
30. Tomate	t	1 771 985	1 760 355	-0,66
31. Trigo	t	2 143 203	1 911 924	-10,79
32. Uva	t	685 166	685 166	z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÉNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAIS	43 741 039	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345
1. Abacaxi	26 180	26 220	26 696	26 645	25 185
2. Algodão arbóreo	2 343 422	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052
3. Algodão herbáceo	1 065 763	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443
4. Alho	6 154	6 351	7 060	8 472	12 352
5. Amendoim	371 465	228 747	253 785	288 686	312 947
6. Arroz	6 656 480	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138
7. Aveia	36 205	39 715	55 552	62 629	75 522
8. Banana	311 541	351 574	328 287	343 654	371 274
9. Batata-inglesa	199 641	195 767	211 315	204 118	181 084
10. Cacau	407 329	412 743	443 866	453 569	482 521
11. Café	1 121 015	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604
12. Cana-de-açúcar	2 093 483	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628
13. Cebola	57 619	61 095	56 523	69 101	67 044
14. Centeio	13 640	9 080	8 191	10 850	12 236
15. Cevada	48 500	93 603	89 423	84 691	72 048
16. Coco-da-baía	159 415	159 765	163 215	158 039	164 779
17. Feijão	4 059 176	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409
18. Fumo	280 373	311 386	328 313	326 049	316 427
19. Guaraná (cultivado) (1)	2 900	3 300	3 411	3 932	3 939
20. Juta	47 860	34 469	16 562	25 143	26 174
21. Laranja	413 698	421 707	454 503	475 008	575 249
22. Malva	53 211	53 421	52 700	46 604	45 702
23. Mamona	266 776	254 335	350 336	374 798	440 511
24. Mandioca	2 093 638	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857
25. Milho	11 117 570	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297
26. Pimenta-do-reino	11 173	12 578	15 786	19 879	23 039
27. Rami	9 675	8 200	6 400	6 350	7 016
28. Sisal	280 715	295 776	269 636	287 886	296 081
29. Soja	6 417 000	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023
30. Sorgo granífero	121 600	177 644	104 361	71 715	78 209
31. Tomate	47 231	51 967	55 902	57 434	50 103
32. Trigo	3 539 891	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107
33. Uva	60 700	59 610	58 223	59 912	57 345

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUENIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
		1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi	1 000 frutos	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	t	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	t	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	t	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	t	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	t	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	t	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana	1 000 cachos	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	t	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	t	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	t	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	t	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	t	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	t	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	t	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	t	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	t	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaraná (cultivado) (1) ..	t	265	400	440	650	650
20. Juta	t	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja	1 000 frutos	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	t	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	t	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	t	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	t	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	t	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	t	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	t	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	t	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	t	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	t	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	t	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	t	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		26 536		444 485		16 750	
Amazonas	DEZ	452		6 885		15 232	
Roraima	DEZ	20		203		10 150	
Pará	DEZ	260		3 270		12 577	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	446		8 948		20 063	
Paraíba	DEZ	7 329		160 910		21 955	
Pernambuco	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	188		2 797		14 878	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 743	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	102		1 184		11 608	
Goiás	DEZ	650		7 408		11 397	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 091 138		(2) 257 559		123	
Maranhão	SET		47 823		11 357		237
Piauí	OUT		187 899		17 882		95
Ceará	OUT		995 167		149 880		151
Rio Grande do Norte.	DEZ	296 543		37 053		125	
Paraíba	DEZ	439 162		24 964		57	
Pernambuco	DEZ	122 514		15 461		126	
Bahia	NOV		2 030		962		474

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão heróáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 1 609 288		(2) 1 734 050		1 078	
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO		12 271		2 592		211
Ceará	SET		130 000		60 450		465
Rio Grande do Norte..	NOV	158 214		46 468		294	
Paraíba	NOV		180 606		34 485		191
Pernambuco	DEZ	50 555		15 116		299	
Alagoas	DEZ	95 307		30 130		316	
Sergipe	DEZ	37 086		10 235		276	
Bahia	AGO		67 231		48 137		716
Minas Gerais	JUL		98 996		83 182		840
São Paulo	MAIO		318 000		529 227		1 664
Paraná	ABR		369 500		739 000		2 000
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 465		60 933		1 470
Mato Grosso	JUL		4 338		3 797		875
Goiás	JUN		39 546		66 580		1 684
Outras		5 068		3 445		680	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL....		(1) 18 462		(2) 68 372		3 703	
Piauí	OUT		156		739		4 737
Ceará	OUT		122		521		4 270
Rio Grande do Norte..	DEZ	104		520		5 000	
Paraíba	OUT		260		948		3 646
Pernambuco	SET		340		935		2 750
Bahia	NOV		1 333		4 619		3 465
Minas Gerais	OUT	4 997		21 965		4 296	
Espírito Santo	OUT		547		2 526		4 618
São Paulo	JUN		810		3 475		4 290
Paraná	DEZ	1 300		4 550		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 828		11 312		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 089		6 499		3 111	
Mato Grosso do Sul ..	SET		523		1 279		2 446
Goiás	AGO		2 915		7 960		2 731
Distrito Federal ...	AGO		76		410		5 395
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1^a Safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		153 066		237 522		1 552	
São Paulo	JAN	113 000		182 495		1 615	
Paraná	FEV	24 700		36 530		1 479	
Santa Catarina	MAR	1 151		1 667		1 448	
Rio Grande do Sul ...	ABR	6 608		6 515		986	
Mato Grosso do Sul ...	FEV	6 812		9 260		1 359	
- Mato Grosso	MAIO	183		216		1 180	
Goiás	ABR	200		380		1 900	
Outras		412		459		1 114	

Amendoim (em casca) 2^a Safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		83 678		79 961		954	
Ceará	JUL	900		720		800	
Paraíba	OUT	648		568		877	
Bahia	SET	2 457		3 527		1 435	
Minas Gerais	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo	JUN	71 000		66 740		940	
Paraná	JUN	2 393		1 463		611	
Mato Grosso do Sul..	JUL	989		799		808	
Outras		1 784		1 502		842	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 6 016 903		(2) 9 720 919		1 616	
Rondônia	MAIO		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT		15 680		18 524		1 181
Pará	DEZ	132 347		168 231		1 271	
Amapá	JUL		1 847		1 843		998
Maranhão	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí	JUL		231 108		213 103		922
Ceará	AGO	55 214		65 491		1 186	
Rio Grande do Norte ..	AGO		4 451		1 782		400
Paraíba	SET		9 317		8 508		913
Pernambuco	SET		4 272		14 910		3 490
Alagoas	DEZ	7 460		18 022		2 416	
Sergipe	DEZ	8 953		23 170		2 588	
Bahia	AGO		80 000		57 280		716
Minas Gerais	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro	JUN		30 987		92 471		2 984
São Paulo	MAIO		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAIO		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAIO		624 254		2 589 885		4 149
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		315 036		339 315		1 077
Mato Grosso	MAIO		794 607		999 041		1 257
Goiás	SET		1 129 400		1 398 080		1 238
Distrito Federal	ABR		19 998		17 558		878

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		98 637		77 644		787	
Paraná	DEZ	15 000		18 780		1 252	
Santa Catarina	DEZ	19 956		14 861		745	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	63 681		44 003		691	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		395 483		475 916		1 202	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 108		770	
Roraima	DEZ	836		522		624	
Pará	DEZ	13 006		24 612		1 892	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 203	
Piauí	DEZ	3 434		4 216		1 228	
Ceará	DEZ	29 750		40 906		1 375	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 116		4 529		1 452	
Paraíba	DEZ	9 200		14 554		1 582	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 323	
Sergipe	DEZ	2 418		2 631		1 088	
Bahia	DEZ	54 413		74 872		1 375	
Minas Gerais	DEZ	33 131		34 504		1 041	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	30 406		31 926		1 050	
São Paulo	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 105		5 454		768	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	12 934		9 717		751	
Goiás	DEZ	36 800		35 880		975	
Distrito Federal	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		106 853		1 273 603		11 919	
Minas Gerais	ABR	19 018		320 097		16 831	
Espírito Santo	JUN		283		3 230		11 413
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 726		200 216		6 516
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 74 207		(2) 865 494		11 663	
Paraíba	SET		857		4 550		5 309
Bahia	SET		600		6 200		10 333
Minas Gerais	AGO		12 228		213 505		17 460
Espírito Santo	DEZ	128		1 280		10 000	
Rio de Janeiro	DEZ	326		3 260		10 000	
São Paulo	OUT		20 614		364 515		17 683
Paraná	JUL		19 160		183 553		9 580
Santa Catarina	JUN		5 047		36 562		7 244
Rio Grande do Sul ..	MAIO		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET		432		7 310		18 184

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		318 400		602	
Rondônia	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas	DEZ	2 969		500		168	
Pará	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia	DEZ	459 270		294 400		641	
Espírito Santo	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras		2 909		100		34	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 081	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 015 115		177 659 501		58 923	
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 892		324 239		55 010	
Maranhão	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí	DEZ	14 337		666 035		46 456	
Ceará	DEZ	56 808		2 317 696		40 799	
Rio Grande do Norte..	DEZ	50 451		2 756 885		54 645	
Paraíba	DEZ	137 181		7 379 096		53 791	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	217 065		10 879 049		50 119	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	203 298		9 961 602		49 000	
São Paulo	DEZ	1 210 400		85 000 000		70 2'5	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 663		965 779		25 643	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso	DEZ	12 028		561 504		46 683	
Goiás	DEZ	29 270		1 791 410		61 203	
Outras		2 587		85 332		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 62 342		(2) 669 240		10 735	
Pernambuco	OUT		4 570		54 091		11 836
Sergipe	SET		75		375		5 000
Bahia	SET		4 498		46 023		10 232
Minas Gerais	NOV		1 195		7 437		6 223
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras		561		1 634		2 913	

Cenoura (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		6 179		4 558		738	
Paraná	DEZ	2 300		1 840		800	
Santa Catarina	DEZ	1 544		1 239		802	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	2 335		1 479		633	

Cenoura (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		169 493		131 303		775	
Paraná	DEZ	45 000		40 000		889	
Santa Catarina	DEZ	14 057		17 221		1 225	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	110 436		74 082		671	

(1) inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		166 238		539 683		3 246	
Pará	DEZ	2 031		12 235		6 024	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	256		1 771		6 918	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 849		56 606		3 572	
Paraíba	DEZ	11 492		26 753		2 328	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 297		75 234		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	309		1 854		6 000	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 421 192		1 680 034		491	
Maranhão	JUN		61 754		29 531		478
Piauí	JUN		270 836		47 076		174
Ceará	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN		115 741		16 583		143
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 890		5 423		610
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN		1 450		735		507

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 2 556 901		(2) 1 272 311		498	
Rondônia	AGO		67 556		45 195		669
Acre	SET		10 937		6 529		597
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO		733		302		412
Pará	SET		34 160		19 703		577
Amapá	AGO		179		76		425
Maranhão	AGO		54 200		27 968		516
Piauí	NOV		3 758		1 482		394
Ceará	DEZ	3 660		3 522		962	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	5 208		2 589		497	
Paraíba	SET		212 627		28 705		135
Pernambuco	SET		270 804		92 358		341
Alagoas	OUT	185 727		80 442		433	
Sergipe	SET		86 208		43 104		500
Bahia	SET		225 926		155 889		690
Minas Gerais	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro	DEZ	17 112		11 123		650	
São Paulo	OUT		270 445		194 600		720
Paraná	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina	JUN		125 000		78 000		624
Rio Grande do Sul ...	MAIO		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ...	SET		29 724		12 854		432
Mato Grosso	JUL		84 535		43 172		511
Goiás	JUN		220 550		91 114		413
Distrito Federal	DEZ		53		53		1 000

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 322 806		(2) 432 421		1 340	
Ceará	OUT		176		83		472
Paraíba	SET		1 003		902		899
Alagoas	DEZ	51 642		51 382		995	
Sergipe	DEZ	7 886		7 089		890	
Bahia	DEZ	54 000		44 442		823	
Minas Gerais	SET	10 532		7 674		720	
São Paulo	AGO		1 459		828		568
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR		71 384		132 130		1 851
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438		152 839		1 553
Mato Grosso	AGO		139		74		532
Goiás	SET		2 030		1 240		611
Outras		6 607		3 738		566	

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 431		1 154		260	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Pará	DEZ	290		44		152	
Mato Grosso	DEZ	105		210		2 000	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		14 604		14 222		974	
Amazonas	AGO		9 920		10 327		1 041
Pará	DEZ		4 684		3 895		832

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		597 393		58 773 151		98 383	
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 333		136 731		102 574	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 828		172 300		94 255	
Pernambuco	DEZ	4 343		285 188		65 666	
Alagoas	DEZ	978		74 531		76 208	
Sergipe	DEZ	24 447		2 592 971		106 065	
Bahia	DEZ	11 400		984 960		86 400	
Minas Gerais	DEZ	28 993		2 005 955		69 188	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 498		2 342 868		66 019	
São Paulo	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná	DEZ	4 200		377 830		89 950	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 611		1 618 938		82 553	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 663	
Goiás	DEZ	2 240		174 400		77 857	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 52 730		(2) 54 334		1 030	
Amazonas	AGO		10 780		19 404		1 800
Pará	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão	OUT	5 950		6 130		1 030	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 468 650		(2) 199 849		426	
Piauí	OUT		15 187		3 500		230
Ceará	DEZ		16 770		9 418		562
Paraíba	OUT		1 204		416		346
Pernambuco	DEZ	27 524		10 542		383	
Bahia	OUT		340 909		90 000		264
Minas Gerais	SET		6 646		7 204		1 084
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT		28 570		43 286		1 515
Mato Grosso do Sul ..	JUN		3 120		4 041		1 295
Mato Grosso	JUN		925		1 018		1 101
Outras		1.295		424		327	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 128 253		24 567 345		11 543	
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	131 131		1 675 676		12 779	
Amapá	DEZ	5 081		50 678		9 974	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	117 397		1 048 950		8 935	
Ceará	DEZ	75 000		600 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	57 255		519 792		9 079	
Paraíba	DEZ	62 292		515 884		8 282	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	22 164		217 318		9 805	
Sergipe	DEZ	39 870		531 347		13 327	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais	DEZ	102 011		1 370 651		13 436	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	34 800		728 000		20 920	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	72 000		1 152 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	137 834		1 685 363		12 227	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	20 846		312 690		15 000	
Goiás	DEZ	20 940		295 254		14 100	
Distrito Federal	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIÓADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 625 993		(2) 21 891 056		1 734	
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas	JUL		4 335		5 635		1 300
Roraima	DEZ		3 751	2 513			670
Pará	JUL		120 131		142 154		1 183
Amapá	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão	AGO		553 395		303 601		549
Piauí	JUL		346 024		122 036		353
Ceará	JUL		505 868		155 366		307
Rio Grande do Norte ..	JUN		39 557		5 706		144
Paraíba	NOV		210 582		27 976		133
Pernambuco	SET		235 080		94 738		403
Alagoas	DEZ	136 607		74 999			543
Sergipe	DEZ	81 864		67 047			819
Bahia (3)	JUN		450 782		127 571		283
Bahia (4)	NOV		228 000		184 680		810
Minas Gerais	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN		47 691		66 767		1 400
São Paulo	JUN		1 330 700		3 392 400		2 549
Paraná	JUN		2 276 700		5 430 000		2 385
Santa Catarina	JUN		1 108 615		2 628 756		2 371
Rio Grande do Sul ...	MAI		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		257 902		1 773
Mato Grosso	MAI		167 227		288 324		1 724
Goiás	JUN		881 700		1 922 106		2 180
Distrito Federal	JUN		2 569		3 858		1 502

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 22 425		(2) 38 333		1 700	
Amazonas	NOV	81		72		889	
Pará	NOV	20 000		35 280		1 764	
Amapá	OUT	139		300		2 158	
Maranhão	SET		276		1 086		3 935
Paraíba	NOV	563		125		221	
Bahia	OUT	813		588		722	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 096	
Mato Grosso	OUT		56		91		1 625
Outras		164		92		561	

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 968		9 657		1 618	
Bahia	NOV		150		180		1 200
Paraná	MAIO		5 818		9 477		1 629

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		342 037		249 632		730	
Rio Grande do Norte	DEZ	34 518		14 118		409	
Paraíba	DEZ	112 514		78 970		702	
Pernambuco	DEZ	7 175		6 214		866	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	
Outras		330		330		1 000	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		8 201 848		12 834 750		1 565	
Bahia	MAIO	1 180		354		300	
Minas Gerais	MAIO	228 857		390 411		1 706	
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAIO	2 100 000		4 200 000		2 000	
Santa Catarina	JUN	445 000		534 000		1 200	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	3 539 581		4 220 574		1 192	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	842 561		1 537 341		1 825	
Mato Grosso	MAIO	194 331		365 501		1 881	
Goiás	MAIO	317 302		560 906		1 768	
Distrito Federal	ABR	16 956		32 267		1 903	
Outras		80		96		1 200	

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		115 617		211 599		1 830	
Ceará	AGO	5 400		6 750		1 250	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 401		3 842		519	
Pernambuco	AGO	6 864		5 217		760	
São Paulo	MAIO	34 970		69 940		2 000	
Paraná	MAR	5 904		13 804		2 338	
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	50 423		105 634		2 095	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	3 168		3 684		1 163	
Mato Grosso	ABR	50		100		2 000	
Goiás	MAIO	1 115		1 964		1 761	
Outras		260		462		1 777	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 55 512		(2) 1 760 355		31 711	
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		16 000		26 000	
Paraíba	NOV		1 831		55 863		30 510
Pernambuco	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe	DEZ		237		3 939		16 620
Bahia	DEZ	3 417		95 376		27 912	
Minas Gerais	DEZ	4 397		159 457		36 265	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 696		118 085		43 800	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		1 080		46 494		43 050
Santa Catarina	MAR		1 403		38 889		27 718
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 573		47 374		13 259
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	82		2 177		26 549	
Goiás	OUT	1 340		54 672		40 800	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras		177		9 893		12 732	

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 879 331		(2) 1 911 924		664	
Minas Gerais	OUT	24 607		39 371		1 600	
São Paulo	SET		134 000		141 000		1 052
Paraná	DEZ	1 220 000		1 050 000		861	
Santa Catarina	DEZ	24 683		18 886		765	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 312 259		541 927		413	
Mato Grosso do Sul ...	SET		163 399		120 000		734
Mato Grosso	AGO		93		107		1 151
Distrito Federal	SET		290		633		2 183
Outras							

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 57 737		(2) 685 166		11 867	
Pernambuco	DEZ	509		6 290		12 358	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 8^a estimativa é de 444 485 milheiros de frutos, igual à informada no mês anterior.

Em relação a 1981, quando foram produzidos 413 665 milheiros de frutos, a atual estimativa apresenta-se superior em 7,45%.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 10^a estimativa é de 257 559 t, inferior em 2,42% à informada anteriormente, em decorrência de reduções nos Estados de Paraíba e Pernambuco.

Em relação à safra passada quando foram colhidas 190 477 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 35,22%.

O produto já se encontra colhido no Maranhão, Piauí e Ceará, sendo registrado neste mês, o final das atividades de colheita no Estado da Bahia.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com a mesma área informada em outubro (439 162 ha), é registrada, neste mês, uma redução de 7 kg/ha na produtividade decorrente de novas informações oriundas das COREAs de AREIA, CAMPINA GRANDE, ITABAIANA, ITAPORANGA, PICUI e MONTEIRO, onde as escassas precipitações pluviométricas e o ataque de pragas à cultura, determinaram sensível redução na produção, sendo aguardado agora como 24 964 t, ou seja, 11,12% inferior à estimativa de outubro. A produtividade é aguardada para 57 kg/ha, menor em 10,94% em relação à prevista anteriormente.

PERNAMBUCO - De acordo com novos levantamentos visando mensurar as perdas oriundas de ataques de insetos, doenças e adversidade climática, a área a ser colhida é de 122 514 ha, inferior em 11,04% a que vinha sendo aguardada durante outubro.

A produtividade ficou reduzida em 7,35% (126 kg/ha), prevendo-se a produção de 15 461 t, inferior em 17,45% à estimada em outubro último.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 8^a estimativa é de 1 734 050 t, superior em 1,61% da informada em outubro, em virtude do acréscimo ocorrido na estimativa do Estado de São Paulo, embora tenha havido reduções na Paraíba e Sergipe.

Em relação ao obtido no ano anterior, quando foram produzidas 1 539 871 t, a atual estimativa mostra-se superior em 12,61%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. São apresentados neste mês os resultados finais da Paraíba.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Na conclusão da colheita foi registrada uma redução de 12,39% no rendimento médio obtido decorrente de novas informações procedentes das COREAs de AREIA, CAMPINA GRANDE, MONTEIRO, PICUI e SANTA RITA, devido à deficiência hídrica motivada por baixas precipitações pluviométricas além da presença de pragas que além de danificarem o produto colhido, ocasionam prejuízos durante a

comercialização haja visto a má qualidade do produto ofertado. Assim, numa área colhida igual à anteriormente estimada de 180 606 ha e produtividade obtida de 191 kg/ha, foi obtida uma produção de 34 485 t.

SERGIPE - É registrada uma área plantada de 37 086 ha, inferior em 0,21% da informada no mês anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 276 kg/ha igual ao estimado em outubro, aguarda-se uma produção de 10 235 t.

SÃO PAULO - De acordo com o acompanhamento das "entradas" do produto junto as máquinas de beneficiamento até 30-09-82 foram retificados os dados finais de colheita, porém esse dado ainda não é definitivo podendo ser reajustado no próximo mês de dezembro. Assim, numa área colhida de 318 000 ha, igual à anteriormente prevista e rendimento médio obtido de 1 664 kg/ha, maior 6,46%, foram produzidas 529 227 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 5^a estimativa é de 68 372 t, menor 2,74% do que se estimou em outubro. Comparando-se com o que foi colhido em 1981, verifica-se que a lavoura foi bastante ampliada pois que, naquele ano a colheita foi de 46 991 t, mostrando um acréscimo de 45,50%. O produto já foi colhido no Piauí, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. São apresentados, neste mês os dados preliminares de colheita na Paraíba, Bahia e Espírito Santo.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registrando agora uma redução na área colhida que passa de 300 para 260 ha (-13,33%), justifica a COREA de AREIA, que vários produtores não contemplados com o crédito rural, desistiram de continuar com a lavoura. Todavia, o acréscimo de 9,06% na produtividade passando de 3 343 para 3 465 kg/ha, decorre de informações vindas da COREA de AREIA, face ao melhor emprego de tecnologia na cultura. Os agricultores têm sofrido grandes prejuízos em decorrência do alto custo de produção e a atual cotação do produto no mercado, com preços insignificantes.

A produção obtida atinge 948 t, menor 5,48% da informada mês passado.

BAHIA - Por ocasião da colheita foi verificado que a área desceu 3,62% em relação à estimada em outubro, atingindo agora, 1 333 ha. A produtividade passa de 3 816 para 3 465 kg/ha (-9,20%).

Assim, a produção alcançada, é de 4 619 t.

ESPIRITO SANTO - A área colhida, é igual à informada mês passado, 547 ha. A produtividade decresceu, face a problemas de pragas e passa de 4 801 para 4 618 kg/ha (-3,81%). A produção obtida é de 2 526 t.

SÃO PAULO - Com a colheita praticamente concluída em todas as regiões produtoras, a rede de coleta estabeleceu contato com as fontes produtoras detectando uma produção obtida de 3 475 t de bulbos, em uma área cultivada de 810 ha. No Município de ITAPIRA, a ocorrência de nematóides em intensidade moderada, causou pequenos prejuízos aos produtores. O mercado se apresenta estável, com o quilo do produto comercializado em Cr\$ 600,00. Os dados informados são definitivos para 1982.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 2 089 ha superior em 10 ha à informada em outubro. Este acréscimo deve-se a novas informações de BOA VISTA DO BURICA, SÃO MARTINHO e CONSTÂNCIO. A produtividade sobe 2,00% e passa de 3 050 para 3 111 kg/ha. A produção situa-se em 6 499 t.

GOIÁS - A área colhida, é igual à informada no último mês, isto é, 2 915 ha. A falta de chuvas, bem como incidência de doenças, determinam uma produtividade de 2 731 kg/ha (-14,66%). A produção fica então em 7 960 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida, em 1^a estimativa, quando consideradas as duas safras, faz um total de 317 383 t, igual à prevista em outubro, porém inferior em 10,54% à colhida em 1981, quando foram produzidas 354 757 t.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	236 744	317 383	100,00	1 341
1º	SP	184 000	249 235	78,53	1 355
2º	PR	27 093	37 993	11,97	1 402
3º	MS	7 801	10 059	3,17	1 289
4º	RS	6 608	6 515	2,05	986
5º	MG	3 507	4 542	1,43	1 295
6º	BA	2 457	3 527	1,11	1 435
7º	SC	1 151	1 667	0,53	1 448
8º	CE	900	720	0,23	800
9º	PB	648	568	0,18	877
10º	GO	200	380	0,12	1 900
11º	MT	183	216	0,07	1 180
	OUTRAS	2 196	1 961	0,61	893

5.1 AMENDOIM (1^a safra)

A produção nacional obtida em 11^a estimativa é de 237 522 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior e sendo inferior em 1,29% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 240 636 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	153 066	237 522	100,00	1 552
1º	SP	113 000	182 495	76,84	1 615
2º	PR	24 700	36 530	15,38	1 479
3º	MS	6 812	9 260	3,90	1 359
4º	RS	6 608	6 515	2,74	986
5º	SC	1 151	1 667	0,70	1 448
6º	GO	200	380	0,16	1 900
7º	MT	183	216	0,09	1 180
	OUTRAS	412	459	0,19	1 114

5.2 AMENDOIM (2^a safra)

A produção nacional obtida em 1^a estimativa é de 79 861 t, igual à prevista anteriormente, porém inferior em 30,02% da que foi colhida em 1981 (114 121 t).

Neste mês são divulgados os resultados finais de colheita para a Paraíba.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Os dados de colheita são os mesmos dos esperados anteriormente, ou seja: área colhida - 648 ha; rendimento médio obtido - 877 kg/ha; e produção obtida - 568 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	83 678	79 861	100,00	954
1º	SP	71 000	66 740	83,57	940
2º	MG	3 507	4 542	5,69	1 295
3º	BA	2 457	3 527	4,42	1 435
4º	PR	2 393	1 463	1,83	611
5º	MS	989	799	1,00	808
6º	CE	900	720	0,90	800
7º	PB	648	568	0,71	877
	OUTRAS	1 784	1 502	1,88	842

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa é de 9 720 919 t, superior em 0,10%, à informada em outubro, como consequência de aumentos verificados no Pará e Paraíba, embora haja decréscimo em Roraima e Sergipe.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 8 260 547 t, a atual estimativa se apresenta superior em 17,68%.

São apresentados neste mês os resultados finais da safra para Roraima, Piauí, Paraíba e Goiás. O produto só não foi colhido ainda no Amazonas, Pará, Ceará, Alagoas e Sergipe, nas demais Unidades da Federação a colheita já foi encerrada.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Baseado em levantamentos realizados através da rede de escritórios locais do Serviço de Extensão do Território, dados de Exportação da Secretaria da Fazenda, informações dos Bancos Oficiais e CFP, a área colhida situou-se em 15 680 ha, inferior em 37,78% da esperada anteriormente. O rendimento médio obtido foi de 1 181 kg/ha, menor em 2,24% e a produção obtida de 18 524 t. A escassez de chuvas é apontada como principal causa para as quedas ocorridas.

PARÁ - Em uma área plantada de 132 347 ha, maior em 4,20% à informada em outubro, e com um rendimento médio esperado de 1 271 kg/ha, também maior (9,95%), é aguardada uma produção de 168 231 t.

PIAUÍ - Os dados de colheita não sofreram alterações em relação ao mês anterior. Assim, com uma área colhida de 231 108 ha, e um rendimento médio obtido de 922 kg/ha, foram colhidas 213 103 t.

PARAÍBA - Com uma área colhida de 9 317 ha, a mesma informada em outubro, entretanto, de acordo com novas informações oriundas das COREAs DE MAMANGUAPE e PIANCÔ, a avaliação final dos resultados apresenta acréscimos nos rendimentos médios informados anteriormente, o que se traduz num acréscimo de 24 kg/ha (2,70%) no rendimento médio obtido no estado que foi de 913 kg/ha, devido ao uso de irrigação em variedades mais produtivas, especificamente IRR-8, no Projeto de Colonização em MAMANGUAPE. A produção obtida foi de 8 508 t.

SERGIPE - Em uma área plantada de 8 953 ha, inferior em 0,12% à do mês anterior, e um rendimento médio esperado de 2 588 kg/ha, inferior em 0,58%, é inicialmente aguardada uma produção de 23 170 t.

GOIÁS - Colheita concluída. Os dados finais da safra situam-se nos mesmos níveis dos informados anteriormente. Área colhida de 1 129 400 ha, rendimento médio obtido de 1 238 kg/ha e produção de 1 398 080 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa, é de 77 644 t, sofrendo assim uma retração de 27,11% quando comparada à estimativa anteriormente prognosticada, queda esta proveniente dos decréscimos verificados nos três Estados que informam sobre esta gramínea (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Relativamente à safra de 1981, a atual previsão apresenta-se decrescida em 21,11%.

Abaixo, cita-se as considerações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informa-se, neste mês, uma área cultivada de 15 000 ha, análogo à estimada em outubro. Com um índice de produtividade de 1 252 kg/ha, inferior 21,75% do que o informado anteriormente, espera-se colher 18 780 t de produção.

SANTA CATARINA - A cultura atravessa a fase de colheita, sendo que o excesso de chuvas vem retardando-a.

Assim, com uma queda de produtividade de 17,22% em relação à informada em outubro, a qual passou de 900 kg/ha para 745 kg/ha, prevê-se uma produção de 14 861 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com aveia para a produção de grãos, é estimada neste mês em 63 681 ha, inferior em 0,06% da informada em outubro. Essa redução é consequência da informação do Município de REDENTORA, onde dos 50 ha plantados, 40 ha foram incorporados ao solo por não apresentarem condições para colheita, face à ação nefasta da ferrugem. Com rendimento por unidade de área agora previsto em 691 kg/ha, inferior em 16,04% do informado em outubro, é esperada uma colheita de 44 003 t. Continuaram, neste mês, as incidências nas lavouras de moléstias fúngicas, principalmente as "Ferrugens", vendavais e chuvas excessivas.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 475 916 milheiros de cachos, superior em 0,72% à informada em outubro, decorrente de acréscimo na produção de Minas Gerais.

Em relação a 1981 quando foram produzidos 446 380 milheiros, a atual estimativa é superior em 6,62%.

MINAS GERAIS - Por natural evolução dos levantamentos, é informado neste mês o acréscimo de 7,63% na área destinada à colheita, passando agora a 33 131 ha. Também foi observado o ganho de 2,97% na produtividade em relação à prevista em outubro, situando-se em 1 041 cachos/ha. Com isso, a produção agora esperada é de 34 504 milheiros de cachos, superior em 10,87% à estimada anteriormente.

9. BATATA-INGLES

A produção nacional esperada em 7^a estimativa é de 2 139 097 t, quando consideradas as 2 safras, sendo superior em 11,92% à obtida em 1981, quando foram colhidas 1 911 289 t.

Em relação à estimativa lançada em outubro, nota-se, este mês, um acréscimo de 2,10% em relação àquele.

9.1 BATATA-INGLES (1^a safra)

A produção nacional obtida em 11^a estimativa é de 1 273 603 t, igual à informada em outubro.

Em relação à 1^a safra obtida em 1981 quando foram colhidas 1 079 251 t, a safra deste ano apresenta-se superior em 18,01%.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	106 853	1 273 603	100,00	11 919
1º	PR	31 300	415 000	32,59	13 259
2º	MG	19 018	320 097	25,13	16 831
3º	SP	11 330	208 800	16,39	18 425
4º	RS	30 726	200 216	15,72	6 516
5º	SC	13 915	124 257	9,76	8 930
6º	ES	283	3 230	0,25	11 413
7º	RJ	260	1 888	0,15	7 262
	Outras	21	115	0,01	5 476

9.2 BATATA-INGLES (2^a safra)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa é de 865 494 t, superior em 4,02% à 2^a safra colhida em 1981 quando foram registradas 832 038 t.

Em relação ao mês de outubro, a presente estimativa mostra-se, também, superior em 5,35%, em decorrência do aumento na produção do Estado de São Paulo, embora os Estados da Paraíba e Santa Catarina tenham sofrido reduções nas suas produções.

São informadas as atividades finais de colheita nos Estados da Paraíba, São Paulo e Santa Catarina. Exceto Espírito Santo e Rio de Janeiro, o produto já está colhido nas demais Unidades da Federação onde é investigado.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada neste mês, a mesma área informada em outubro, todavia, na avaliação final dos

Municípios que compõem a COREIA de CAMPINA GRANDE, registrou-se redução de 1 756 kg/ha na área colhida e que se traduz numa redução de 353 kg/ha no Estado, devido à deficiência hídrica na cultura. Com a produtividade de 5 309 kg/ha, inferior em 6,23% à prevista em outubro, foi obtida a produção de 4 550 t, também inferior em 6,22% à estimada no mês anterior.

SÃO PAULO - Com o término da colheita, foram procedidos os devidos ajustes nos dados de produção mostrando agora uma área colhida de 20 614 ha, superior em 6,81% à estimada em outubro. A produtividade também superou em 7,32% à esperada anteriormente, sendo obtidos 17 683 kg/ha. A produção obtida no Estado é de 364 515 t, que supera as perspectivas de outubro em 14,63%.

SANTA CATARINA - Após novas verificações em campo, houve reajustamento nos dados em relação à safra anterior. Em relação à estimativa de outubro, a área colhida mostrou-se superior em 9,17% remetendo-se a 5 047 ha. A produtividade contudo foi reduzida em 13,76% passando de 8 400 kg/ha aguardada em outubro para 7 244 kg/ha. Com isso, a produção obtida é menor em 5,85% que a prevista em outubro situando-se em 36 562 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada em 5^a estimativa é de 318 400 t, maior 4,90% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 303 520 t, apresentando-se igual àquela informada em outubro.

Informa o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira-CEPLAC, que a área plantada no País é de 723 150 ha, sendo que 193 942 ha são cacaueiros novos e 529 208 ha, correspondem à área ocupada com pés em produção.

11. CAFÉ (em coco)

A produção esperada para todo o País, de acordo com as informações provenientes da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café (IBC), com base nos resultados do 29º levantamento, é de 2 006 708 t, inferior em 50,76% à safra de 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t. Aguarda-se a realização do 49º levantamento de campo do IBC, para que se conheça a estimativa final da atual safra.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 8^a estimativa é de 177 659 501 t, superior em 5,73% da informada em outubro, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais e São Paulo, embora tenha ocorrido redução no Pará.

Em relação ao produzido em 1981 (155 571 051 t) a atual estimativa mostra-se superior em 14,20%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Registra-se um acréscimo de 11,40% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, agora estimada em 5 892 ha. Com o rendimento médio esperado de 55 030 kg/ha, inferior em 10,44% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 324 239 t.

CEARÁ - É estimada uma área plantada e destinada à colheita de 56 808 ha, inferior em 3,72% da informada no mês anterior.

Com o rendimento médio previsto de 40 799 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 16,57% sobre o informado em outubro, é esperada agora uma colheita de 2 317 696 t.

PARAÍBA - De acordo com novas informações oriundas das COREAs de AREIA e MAMANGUAPE, onde durante o desenvolvimento vegetativo caíram chuvas abundantes e agora no período de estiagem a cana madura tem apresentado maior rendimento médio (AREIA + 10 000 kg/ha e MAMANGUAPE + 15 000 kg/ha), foi registrado o acréscimo de 7,52% na estimativa da produtividade estadual, agora estimada em 53 791 kg/ha. Em uma área plantada e destinada à colheita igual à informada no mês anterior de 137 181 ha, é esperada uma produção de 7 379 096 t.

MINAS GERAIS - É estimada uma área plantada e destinada à colheita de 217 065 ha, superior em 26,71% da estimada em outubro. Com o rendimento médio previsto de 50 119 kg/ha, maior 3,76%, é esperada uma produção de 10 879 049 t.

SÃO PAULO - De acordo com o Instituto do Açúcar e do Álcool, até 31 de outubro foram processadas 81 629 146 t de cana-de-açúcar, na produção de 3 403 618 metros cúbicos de álcool e 80 520 789 sacos de 50 quilos de açúcar. À vista desses resultados e considerando o consumo de matéria-prima para a produção de aguardente, o GCEA deliberou alterar, em princípio para 85 000 000 t o volume total a ser colhido em 1982.

A área plantada e destinada à colheita, devido a ajustes nos registros anteriores, acusou um acréscimo de 7,59%, passando de 1 125 000 para 1 210 400 ha, ficando o rendimento médio esperado estimado em 70 225 kg/ha, isto é, maior 0,32% do informado em outubro.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 8^a estimativa, é de 669 240 t, maior em 0,07% daquela estimada anteriormente, face à expansão ocorrida em Minas Gerais.

Com referência à safra colhida em 1981, quando foram produzidas 776 878 t, a atual estimativa apresenta um decréscimo de 13,86%.

A colheita já foi concluída nos seguintes Estados: Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais (estimativa preliminar), Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Com a colheita concluída, tem-se para esta safra ceboleira uma área colhida de 1 195 ha, menor em 1,32% do que a informada em outubro. Com um rendimento por unidade de área de 6 223 kg/ha, superior em 8,53% que o estimado anteriormente, foram colhidas 7 437 t de produção.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa é de 4 558 t, inferior em 87,93% da informada em outubro, em virtude da redução nas estimativas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação ao obtido na safra anterior (24 389 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 81,31%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Conforme já era previsto, a lavoura sofreu reduções bastante sensíveis face à ocorrência de chuvas e altas temperaturas, nos meses de junho, julho e agosto, ocasionando assim uma péssima formação dos grãos e um alto índice de doenças.

Face aos conhecimentos atuais, estima-se que no final da safra serão colhidos somente 2 300 ha, por tanto menor 95,40% da área prevista anteriormente. Com uma produtividade esperada de 800 kg/ha, espera-se colher 1 840 t. O produto que vem sendo colhido é de péssima qualidade, com elevado teor de umidade e está sendo direcionado à indústria da panificação a preços que oscilam em torno domínio, isto é, de CR\$36,08 o quilo para o tipo 2.

Dada a pouca extensão de área plantada que restou para colher, a colheita deverá estar totalmente concluída ainda na 1^a quinzena do mês de dezembro, oportunidade em que será dada uma definição do volume produzido neste ano.

SANTA CATARINA - A ocorrência de altas temperaturas e excessos de chuvas prejudicaram sensivelmente a cultura, propiciando uma perda de 73,69% na área plantada, agora estimada em 1 544 ha. Com o rendimento médio previsto de 802 kg/ha, inferior em 21,45% do estimado em outubro, é aguardada uma produção de 1 239 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área é estimada em 2 335 ha, correspondendo a uma redução de 8,43% da informada em outubro, como consequência de informações dos Municípios da Microrregião Homogênea COLONIAL DE SANTA ROSA, onde as condições adversas do clima e incidência de moléstias fúngicas levaram a perdas de áreas cultivadas, como sejam: CAMPINA DAS MISSÕES (-40 ha), CERRO LARGO (-150 ha), ROQUE GONZALES (-15 ha) e SÃO PAULO DAS MISSÕES (-10 ha). Com o rendimento médio previsto de 633 kg/ha, inferior em 9,18% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 1 479 t.

15. CEVADA (em grãos)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa é de 131 303 t, inferior em 28,82% da informada em outubro, em virtude da redução nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Em relação à safra colhida em 1981 (109 390 t), a estimativa deste mês mostra-se superior em 20,03%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - É estimada uma área plantada de 45 000 ha, 4,26% menor da informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 889 kg/ha, apresentando uma redução de 28,88% da registrada em outubro, é esperada agora uma produção de 40 000 t.

Salienta-se que o volume de áreas perdidas já é bastante significativo, porém, ainda não foi possível quantificá-las, tornando-se necessário aguardar o encerramento da colheita, para uma definição do assunto.

Os trabalhos de colheita tiveram continuidade no período, porém, devido à desfavorabilidade das condições meteorológicas, tiveram que ser interrompidos várias vezes, resultando um acréscimo muito baixo a situação do mês anterior. Estima-se que somente 66% da área tivesse sido colhida no final de novembro, quando em anos anteriores nesta mesma época o percentual chegava a atingir 80%.

Todavia, devido às condições adversas do tempo, em algumas lavouras já se observa o problema de amadurecimento da cultura e noutras tantas ocorre o início da germinação do grão na espiga, comprometendo o desenvolvimento da gramínea.

O produto até agora colhido apresenta qualidade apenas regular, sendo que apenas 45% da produção classificou-se como de 1^a, 30% como de 2^a, que estão sendo aproveitados pela indústria cervejeira (maltaria), e o restante da produção é considerado como refugo e está sendo destinado para ração.

O teor de umidade das últimas colheitas chega a atingir até 23%, determinando um maior custo de secagem e um menor percentual de germinação.

A cotação do produto no mercado variou de Cr\$ 3.200,00 a Cr\$ 3.600,00 o saco de 60 quilos, enquanto que o refugo foi comercializado a preços que variaram entre Cr\$ 780,00 a Cr\$ 1.200,00 o mesmo saco. Caso as condições climáticas melhorem, as atividades de colheita deverão ser bastante intensificadas, sendo possível que no final de dezembro já se tenha o encerramento dos trabalhos, quando então serão dados os dados finais da safra de 1982.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 110 436 ha, portanto, superior em 2,57% da informada em outubro, decorrente de novas informações de MARAU (+3 600 ha), IBIRUBÁ (+600 ha), e ERVAL SECO (+4 ha), embora em vários municípios as áreas previstas para plantio não chegaram a ser efetivadas, ou seja, ENCRUZILHADA DO SUL (-100 ha), SÃO SEPE (-200 ha), CACEQUI (-40 ha), CARAZINHO (-200 ha), COLORADO (-100 ha), NÃO-ME-TOQUE (-100 ha), TAPERA (-100 ha) e VICTOR GRAEFF (-200 ha). Em SÃO PAULO DAS MISSÕES foram perdidos 35 ha cultivados face às chuvas excessivas e doenças fúngicas. Com o rendimento médio previsto de apenas 671 kg/ha, inferior em 33,43% do informado em outubro devidos aos fenômenos climáticos adversos, além do ataque de pragas e doenças, principalmente a ferrugem, é esperada agora uma produção de 74 082 t.

16. COCO-DA-BATIA

A produção nacional esperada em 9ª estimativa, é de 539 683 milheiros de frutos, superior em 0,56% da informada em outubro, em virtude da expansão verificada no Pará. Em referência à safra anterior, quando foram colhidos 503 877 milheiros de frutos, esta previsão apresenta um acréscimo de 7,11%. Os Estados do Pará e Piauí, neste mês, estão informando os primeiros sinais de colheita.

PARÁ - Numa área plantada e destinada à colheita de 2 031 ha, superior em 1,25% da estimada em outubro, e uma produtividade de 6 024 frutos/ha, também 1,23% maior que a divulgada anteriormente, prevê-se uma produção de 12 235 milheiros de frutos. Informa-se que a colheita está em andamento.

PIAUI - A colheita está sendo processada. Os números para este mês são os seguintes: área ocupada com pés em produção - 256 ha; produtividade - 6 918 frutos/ha; produção - 1 771 milheiros de frutos. Não houve variação em relação ao mês de outubro.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção nacional esperada, quando consideradas as duas safras, totaliza 2 952 345 t, sendo superior em 0,04% da estimada no mês anterior e também superior em 26,24% da obtida em 1981, quando foram produzidas 2 338 718 t.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida em 11ª estimativa é de 1 680 034 t, igual à informada em outubro e superior em 22,90% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 367 016 t.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	3 421 192	1 680 034	100,00	491
19	PR	790 700	618 000	36,78	782
29	SC	248 000	243 040	14,47	980
39	SP	304 500	198 000	11,79	650
49	CE	591 530	163 757	9,75	277
59	RS	162 351	126 431	7,53	779
69	MG	305 391	125 149	7,45	410
79	BA	463 773	68 638	4,09	148
89	PI	270 836	47 076	2,80	174
99	MA	61 754	29 531	1,76	478
109	ES	49 700	17 297	1,03	348
119	RN	115 741	16 583	0,99	143
129	MS	20 506	11 465	0,68	559
139	RJ	8 890	5 423	0,32	610
149	GO	11 455	4 582	0,27	400
159	MT	14 615	4 327	0,26	296
169	DF	1 450	735	0,03	507

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa é de 1 272 311 t, superior em 0,09% da informada em outubro, em virtude do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo, embora tenha o corrido reduções em Roraima, Amapá, Paraíba e Sergipe.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 971 702 t, a atual estimativa mostra-se superior em 30,94%.

O produto já se encontrava colhido em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. É registrado neste mês os resultados finais da safra em Roraima, Amapá, Paraíba, Sergipe e São Paulo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Na conclusão da colheita foi registrada uma área colhida de 733 ha, inferior em 46,22% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 412 kg/ha, menor 21,52%, foram obtidas 302 t.

AMAPÁ - Encerradas, neste mês, a colheita. Após reuniões realizadas nas COMEAs dos Municípios de MACAPÁ, MAZAGÃO, AMAPÁ, CALÇOENE e OIAPOQUE, ficou constatado uma área colhida de 179 ha, menor 65,71% da estimativa de área plantada informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de

425 kg/ha, inferior 29,17% face à baixa fertilidade do solo e ausência de qualquer adubação, a produção obtida foi de 76 t.

PARAÍBA - É registrada uma área colhida de 212 627 ha, superior em 0,09% da plantada estimada em outubro, decorrente de novas informações oriundas das COMEAs da área da jurisdição da COREA de AREIA. Entretanto, o rendimento médio obtido de 135 kg/ha acusa uma redução de 19,64% decorrente tanto das informações da COREA de AREIA, quanto de novas informações das COREAs de CAMPINA GRANDE e MAMANGUAPE motivadas pela deficiência hídrica, obtendo-se assim uma produção de 28 705 t.

SERGIPE - São divulgados neste mês, os dados finais de colheita. Em uma área colhida de 86 208 ha, inferior em 9,00% da plantada estimada em outubro e rendimento médio obtido de 500 kg/ha, superior em 2,46%, foram colhidas 43 104 t.

SÃO PAULO - Com a conclusão da colheita em todo o Estado, foi constatado uma área colhida de 270 445 ha, superior em 0,28% da informada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 720 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 6,35% sobre o anteriormente esperado, a produção obtida foi de 194 600 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa alcança 432 421 t, inferior em 0,45% da informada em outubro, devido a decréscimo ocorrido em Sergipe, muito embora no Estado de Goiás, a previsão de produção subisse 32,48%. Quando comparada a 1981 (362 250 t), nota-se um aumento de 19,37%. São apresentados os dados preliminares de colheita do Estado da Paraíba, sendo que nos Estados do Ceará, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, o produto já foi colhido.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Os dados preliminares de colheita confirmam as previsões do mês passado quando a área era de 1 003 ha com um rendimento médio de 899 kg/ha dando como consequência uma produção de 902 t.

SERGIPE - A área estimada é igual à informação de setembro, isto é, 7 886 ha. Devido ao ataque de doenças o rendimento médio cai de 1 186 para 899 kg/ha, representando queda de 24,20%, prevendo, em consequência, uma produção de 7 089 t.

GOIÁS - Novas verificações mostram que a área colhida passou de 1 684 para 2 030 ha, mostrando um crescimento de 20,55%. A produtividade que era de 556 kg/ha, sobe 9,89%, e agora é de 611 kg/ha. A produção sobe 32,48% passando de 936 para 1 240 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 10^a estimativa no conjunto dos Estados do Amazonas, Mato Grosso e também Pará, Unidade da Federação incluída neste mês na pesquisa, totaliza 1 154 t. Em relação à estimativa anterior, quando foi estimada uma produção de 1 110 t no Amazonas e Mato Grosso, não ocorreu modificações com relação às estimadas neste mês.

PARÁ - É informada em 1^a estimativa uma área ocupada com pés em produção de 290 ha, rendimento médio esperado de 152 kg/ha e produção de 44 t.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional obtida em 6^a estimativa é de 14 222 t, não apresentando alteração em relação à informação anterior e sendo inferior em 63,45% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 38 909 t.

São apresentados neste mês os resultados finais da safra no Pará.

PARÁ - Na conclusão da colheita foram confirmados os dados anteriores. Assim, numa área colhida de 4 684 ha e rendimento médio obtido de 832 kg/ha, foram produzidas 3 895 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R:M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	14 604	14 222	100,00	974
19	AM	9 920	10 327	72,61	1 041
20	PA	4 684	3 895	27,39	832

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 9^a estimativa atinge 58 773 151 milheiros de frutos, inferior em 0,07% à informação de outubro. Ao compará-la com a safra de 1981, quando foram colhidos 57 126 853 milheiros de frutos, verifica-se que a safra em tela, é maior 2,88%.

A seguir, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra-se redução da área, em 4,19%, devido a novas informações procedentes da COREA de AREIA, onde havia superestimativa de pés em produção. A área passa de 1 908 para 1 828 ha. A redução de 19,11% na produtividade, passando de 116 530 para 94 256 frutos/ha, também decorre das mesmas informações da COREA acima citada, onde a escassez hídrica reduziu a produção. A produção fica, portanto, estimada em 172 300 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - Levantamentos atuais, determinam um aumento de 2,09% na área estimada, passando de 28 400 para 28 993 ha. A produtividade, entretanto desceu 2,35% sendo agora aguardada em 69 188 frutos/ha. Estima-se colher em 1982, 2 005 955 milheiros de frutos.

GOIÁS - Pequenas reduções negativas na área, após novos levantamentos, levam-na de 2 260 para 2 240 ha (- 0,88%). A produtividade, por seu turno sobe 8,74% e passa de 71 600 para 77 857 frutos / ha, proporcionando uma colheita prevista em 174 400 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa é de 54 334 t, igual à informada em outubro.

Em relação a 1981, quando foram produzidas 58 269 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 6,75%.

O produto já se encontra colhido no Amazonas.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada em 9^a estimativa é de 199 849 t, inferior em 5,89% da informada em outubro, como decorrência de decréscimos ocorridos na Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 278 006 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 28,11%.

O produto já se encontra colhido no Piauí, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Neste mês são divulgados os dados de colheitas para a Paraíba e Bahia.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com a mesma área informada em outubro (1 204 ha) registra redução de 19 kg/ha no rendimento médio (346 kg/ha) inferior em 5,21%, decorrente de novas avaliações procedidas nas COMEAS da área da jurisdição da COREA de PICUI, onde as escassas e mal distribuídas precipitações pluviométricas, determinaram sensível redução na produção, que ficou em torno de 416 t.

PERNAMBUCO - Os municípios produtores da região sertaneja estão com a safra totalmente colhida e, os dados fornecidos indicam uma redução de 140 ha, na área prevista para colheita, sendo agora estimada em 27 524 ha, inferior em 0,51% à do mês anterior.

Com a queda na produtividade de 390 para 383 kg/ha (-1,79%), a produção atualmente esperada é de 10 542 t. Aguarda-se para o mês vindouro os dados finais da safra, uma vez que a colheita ainda se processa na MRH 106 - ARCOVERDE.

BAHIA - Com uma área colhida de 340 909 ha, superior em 0,03% da prevista e com um rendimento médio obtido de 264 kg/ha, inferior em 12% do esperado, foi obtida uma produção de 90 000 t.

24. MANDIOCA

A produção em 5^a estimativa, para todo o País atinge 24 567 345 t, apresentando-se 0,31% maior que a informada em outubro, e menor 0,95% do que foi colhido na safra passada, quando se conseguiu 24 802 745 t.

Seguem-se informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Verificações na COREA de AREIA, determinam uma área plantada e destinada à colheita maior a nível estadual. A deficiência hídrica na cultura, entretanto, vem determinar uma queda no rendimento médio. Assim, a área é acrescida em 0,45% passando de 62 012 para 62 292 ha. A produtividade cai 12,16% indo de 9 429 para 8 282 kg/ha. A produção é aguardada em 515 884 t.

MINAS GERAIS - Retificações feitas nas informações recebidas levam a área plantada e destinada à colheita em 20,83%, isto é, de 84 423 para 102 011 ha. Os problemas climáticos nas regiões produtoras, mostram uma queda de 7,48% na produtividade, modificando a estimativa de 14 523 para 13 436 kg/ha. Deste modo, há de se esperar uma produção de 1 370 651 t.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 8^a estimativa é de 21 891 056 t, inferior em 0,13% àquela informada em outubro, em decorrência de decréscimos nas produções de Roraima, Paraíba, Sergipe embora o acréscimo em Mato Grosso do Sul. Em relação à safra de 1981, quando foram colhidas 21 098 300 t, a estimativa deste mês apresenta-se superior em 3,76%.

São apresentados neste mês os resultados finais de safra de Roraima, Paraíba e Bahia (2^a safra). Excepto os Estados de Alagoas e Sergipe, o produto já se encontra colhido nas demais Unidades pesquisadas.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Após levantamentos efetuados no Território, os dados finais da cultura são assim divulgados; em uma área colhida de 3 751 ha, inferior em 19,09% da informada anteriormente (4 636 ha), e produtividade obtida de 670 kg/ha, menor em 27,33% à prevista em outubro. Foi obtida uma produção de 2 513 t. A colheita efetivada no período de setembro e outubro foi prejudicada pois, na época da germinação (maio) e floração (julho), o vegetal foi afetado pela baixa precipitação pluviométrica.

PARAÍBA - Registra-se um acréscimo de 700 ha na área colhida decorrente de novas informações oriundas das COREAs da área de Jurisdição da COREA de AREIA, entretanto a redução de 33 kg/ha na produtividade decorre tanto das informações da COREA de AREIA, quanto de novas informações das COREAs de CAMPINA GRANDE e MAMANGUAPÉ, motivadas pela deficiência hídrica na área da cultura. Com isso, os dados finais de colheita mostram uma área colhida de 210 582 ha, superior em 0,33% à prevista anteriormente. Com a produtividade de 133 kg/ha, inferior em 19,88% à estimada em outubro, foi obtida à produção de 27 976 t, inferior em 19,54% à última estimativa.

SERGIPE - Devido às condições climáticas desfavoráveis, novas perdas na área (22,76%) e na produtividade (1,80%) foram detectadas em relação a outubro, desta vez remetendo à produção que era anteriormente de 88 391 t, para 67 047 t, ou seja, 24,15% inferior àquela estimada no mês passado. A área a ser colhida é estimada em 81 864 ha, aguardando-se uma produtividade de 819 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Novos ajustes na produtividade obtida no Estado, mostram um ganho de 0,62% em relação ao mês passado, elevando-a para 1 773 kg/ha, implicando num ganho de 0,62% na produção obtida, registrada agora como 257 902 t, para uma área de colheita de 145 446 ha.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 38 333 t, demonstrando, assim, que não ocorreram alterações nos dados de produção em relação às informações do mês anterior.

Em relação à produção obtida em 1981, quando foram colhidas 39 918 t de pimenta em grãos, a presente perspectiva mostra-se inferior em 3,79%.

O produto já se encontra colhido no Maranhão e em Mato Grosso.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional obtida é de 9 657 t, superior em 0,31% à estimada em outubro, em decorrência de acréscimo na produção da Bahia. Em relação à produção obtida em 1981, a atual é inferior em 6,19%.

Este foi o mês final de colheita na Bahia, enquanto que, no Paraná, o produto já se encontra totalmente colhido.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Os dados finais de colheita mostram uma área de 150 ha, igual à informada em outubro. A produtividade obtida situa-se em 1 200 kg/ha, 20% superior à estimada anteriormente, dando em

conseqüência uma produção de 180 t. Na tabela abaixo estão os resultados finais dos Estados da Bahia e Paraná onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		5 968	9 657	100,00	1 618
19	PR	5 818	9 477	98,14	1 629
20	BA	150	180	1,86	1 200

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção brasileira para a atual safra sisaleira, em 10ª estimativa, é de 249 632 t de fibras, inferior em 1,24% em relação ao informado no último relatório (outubro), face às oscilações negativas apresentadas pelos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Com referência à safra passada, a presente previsão está acrescida em 2,55%.

A seguir, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra-se neste mês, uma área cultivada de 112 514 ha, inferior em apenas 0,01% à informada em outubro. Com um índice de produtividade de 702 kg/ha, menor 1,96% do que o estimado anteriormente, prevê-se uma produção de 78 970 t de fibras secas.

PERNAMBUCO - Haja visto o precário desenvolvimento vegetativo da lavoura, em face das condições climáticas adversas durante todo o ano, a produtividade foi sensivelmente afetada, incluindo algumas áreas em idade produtiva não serão colhidas, por se encontrarem tomadas pela vegetação, além de apresentarem as folhas murchas e amarelecidas, com visíveis sintomas de deficiência hídrica. Assim, com um decréscimo de 6,98% na área explorada nesta safra, a qual passou de 7 713 ha para 7 175 ha, e uma produtividade de 866 kg/ha, 13,40% menor que a informada em outubro, espera-se colher 6 214 t de fibras secas.

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional obtida em 1982, é de 12 834 750 t de grãos, inferior em 14,31% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 14 977 972 t. Com relação à informação de outubro, a presente previsão se apresenta expandida em 0,19%, em virtude do acréscimo constatado no Rio Grande do Sul, não obstante a pequena redução observada em Mato Grosso.

Em seguida, as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - Retifica-se os dados finais da atual safra gaúcha de soja, para os seguintes números: área colhida - 3 539 581 ha; produção obtida - 4 220 574 t, maior em 0,59% da informada em outubro; produtividade - 1 192 kg/ha, também 0,59% maior que a estimada anteriormente.

MATO GROSSO - Após novos levantamentos sobre os dados finais de colheita, achou-se uma pequena diferença na estimativa de outubro, assim sendo, os números atuais são os que se seguem: numa área colhida de 194 331 ha, inferior em apenas 0,07% da prognosticada no mês de outubro, e um índice de produtividade de 1 881 kg/ha, análogo ao estimado anteriormente, foi obtida uma produção de 365 501 t.

A seguir, os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi investigado nesta safra (1982):

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		8 201 848	12 834 750	100,00	1 565
1º	RS	3 539 581	4 220 574	32,89	1 192
2º	PR	2 100 000	4 200 000	32,72	2 000
3º	MS	842 561	1 537 341	11,98	1 825
4º	SP	516 000	993 300	7,74	1 925
5º	GO	317 302	560 906	4,37	1 768
6º	SC	445 000	534 000	4,16	1 200
7º	MG	228 857	390 411	3,04	1 706
8º	MT	194 331	365 501	2,85	1 881
9º	DF	16 956	32 267	0,25	1 903
10º	BA	1 180	354	0,00	300
OUTRAS		80	96	0,00	1 200

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção nacional obtida, nesta safra, é de 211 599 t, inferior em 0,20% quando comparada com a informação de outubro, face ao decréscimo verificado em Mato Grosso do Sul. Com referência à safra obtida em 1981, a atual estimativa apresenta-se menor em 0,29%.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados finais dessa safra, ficaram assim delineados: em uma área colhida de 3 168 ha, análoga à estimada em outubro, e um rendimento por unidade de área de 1 163 kg/ha, decrescido em 10,12%, quando confrontado com o anteriormente informado, foram colhidas 3 684 t de produção.

Em seguida, os resultados finais obtidos nos Estados, onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	115 617	211 599	100,00	1 830
1º	RS	50 423	105 634	49,9%	2 095
2º	SP	34 970	69 940	33,05	2 000
3º	PR	5 904	13 804	6,52	2 338
4º	CE	5 400	6 750	3,19	1 250
5º	PE	6 864	5 217	2,47	760
6º	RN	7 401	3 842	1,82	519
7º	MS	3 168	3 684	1,74	1 163
8º	GO	1 115	1 964	0,93	1 761
9º	SC	62	202	0,10	3 258
10º	MT	50	100	0,05	2 000
	OUTRAS	260	462	0,21	1 777

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 1 760 355 t, inferior em 0,66% da informada em outubro, devido a decréscimos observados na Paraíba, Santa Catarina e Distrito Federal, embora haja acréscimo na Bahia e Minas Gerais.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 1 442 335 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 22,05%.

O produto já se encontra colhido em Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo divulgados neste mês os dados finais de colheita para a Paraíba.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com a mesma área informada em outubro, 1 831 ha, é registrado agora uma redução de 33,85% no rendimento médio obtido, passando a ser de 30 510 kg/ha, decorrente de deficiências hídricas nas áreas das COREAs de CAMPINA GRANDE e PICUÍ. A produção obtida foi de 55 863 t.

BAHIA - Em uma área plantada de 3 417 ha, igual à do mês anterior e um rendimento médio esperado de 27 912 kg/ha, superior em 0,10%, é inicialmente esperada uma produção de 95 376 t.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 4 397 ha, maior em 9,30% à do mês anterior e com um rendimento médio esperado de 36 265 kg/ha, superior em 3,05%, é aguardada uma produção de 159 457 t.

SANTA CATARINA - Com uma área colhida de 1 403 ha, igual à informada anteriormente e um rendimento médio obtido de 27 718 kg/ha, inferior em 0,03%, foi obtida uma produção de 38 889 t.

DISTRITO FEDERAL - Com uma área plantada de 188 ha, igual à do mês anterior e um rendimento médio esperado de 50 000 kg/ha, inferior em 9,69%, devido à ataque de pragas e incidência de doenças, em especial o VIRA-CABEÇA. A produção esperada situa-se em 9 400 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção nacional esperada em 3^a estimativa perfaz o total de 1 911 924 t, inferior em 10,79% ao informado no mês anterior face a alterações negativas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Comparativamente à safra de 1981, quando foram produzidas 2 209 292 t, a atual estimativa apresenta-se decrescida em 13,46%. O produto já se encontra colhido nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. São apresentados neste mês os resultados preliminares de colheita em São Paulo.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Apresenta neste mês os dados preliminares de colheita da safra tritícola no Estado, tendo sido alcançado os números anteriormente estimados. Assim, em uma área colhida de 134 000 ha com uma produtividade obtida de 1 052 kg/ha, foram produzidas 141 000 t.

SANTA CATARINA - O produto já se encontra em adiantado estágio de colheita, sendo prejudicado pelas fortes chuvas, granizo e geadas ocorrentes nas áreas maiores produtoras do Estado. A área plantada decresce 6,03%, passando de 26 258 para 24 683 ha neste mês. A produtividade de 765 kg/ha é inferior em 20,64% à informada em outubro. A produção esperada situa-se em 18 886 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita na presente safra é estimada neste mês em 1 312 259 ha, sendo inferior em 0,01% da informada no mês anterior. A redução de 155 ha na área destinada à colheita no Estado deve-se a alterações verificadas nos seguintes Municípios.

MRH	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)		VARIAÇÃO (%)		FATORES CAUSAIS
		ANTERIOR	ATUAL	ABSOLUTA	RELATIVA	
312	GUapore	152	30	-122	-80,26	Chuvas excessivas, vendavais, moléstias.
313	CRUZEIRO DO SUL	548	570	22	4,01	Área colhida superior à estimativa da plantada.
314	VENâNCIO AIRES	100	110	10	10,00	Área colhida superior à estimativa da plantada.
321	SÃO GABRIEL	11 068	9 901	-1 107	-10,00	Chuvas excessivas, vendavais, moléstias.
324	CÂNDIDO GODOI	5 100	6 200	1 100	21,57	Área colhida superior à estimativa da área plantada.
325	CAIÇARA	900	810	-90	-10,00	Excesso de chuvas, vendavais e granizo.
325	CONSTÂNTINA	4 500	6 000	1 500	33,33	Área colhida superior à estimativa da área plantada.
325	ERVAL SECO	14 000	13 300	-700	-5,00	Chuvas excessivas, vendavais e moléstias.
325	FREDERICO WESTPHALEN.	1 300	1 170	-130	-10,00	Chuvas excessivas, vendavais e moléstias.
325	PALMITINHO	130	117	-13	-10,00	Chuvas excessivas, vendavais e moléstias.
325	SEBERI	6 200	5 580	-620	-10,00	Chuvas excessivas, vendavais e moléstias.
325	VICENTE DUTRA	50	45	-5	-10,00	Chuvas excessivas, vendavais e moléstias.

A produtividade prevista é de 413 kg/ha, menor 29,28% da informada em outubro quando eram esperadas 584 kg/ha. Esta relação em termos físicos (171 kg/ha) está assim distribuída pelas microrregiões onde ocorreram decréscimos.

320 - ALTO CAMAQUÃ	583 kg/ha (de 1 039 para 456)
316 - SANTA MARIA	514 kg/ha (de 846 para 312)
329 - COLONIAL DO ALTO JACUÍ	498 kg/ha (de 975 para 477)
328 - PASSO FUNDO	323 kg/ha (de 749 para 426)
330 - SOLEDADE	300 kg/ha (de 668 para 368)
317 - LAGOA DOS PATOS	270 kg/ha (de 777 para 507)
326 - COLONIAL DE ERECHIM	260 kg/ha (de 952 para 692)
314 - FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL	252 kg/ha (de 704 para 452)
325 - COLONIAL DE IRAÍ	227 kg/ha (de 698 para 471)
322 - TRITICULTORA DE CRUZ ALTA	152 kg/ha (de 490 para 338)
327 - COLONIAL DE IJUI	137 kg/ha (de 440 para 303)
324 - COLONIAL DE SANTA ROSA	118 kg/ha (de 554 para 436)
312 - COLONIAL DO ALTO TAQUARI	116 kg/ha (de 804 para 688)
331 - CAMPOS DE VACARIA	114 kg/ha (de 1 052 para 938)
313 - COLONIAL DO BAIXO TAQUARI	78 kg/ha (de 947 para 869)
319 - LAGOA MIRIM	73 kg/ha (de 1 018 para 945)
311 - VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL	72 kg/ha (de 877 para 805)
323 - COLONIAL DAS MISSÕES	72 kg/ha (de 419 para 347)
321 - CAMPANHA	71 kg/ha (de 538 para 467)
315 - VALE DO JACUÍ	58 kg/ha (de 454 para 396)

As Microrregiões 308, 309 e 318 não acusaram alterações neste mês e a Microrregião 310, não cultiva trigo nesta safra.

Por observações realizadas em lavouras de todos os municípios produtores, durante o mês de novembro com relação à incidência de agentes climáticos e patogênicos registra-se a seguir os resultados:

AGENTES	INCIDÊNCIA	Nº DE MUNICÍPIOS
1. CLIMÁTICOS		
Chuvas excessivas	média e forte	142
Ventavais	média e forte	44
Inundação	média	13
Granizo	forte	6
2. PRAGAS		
Pulgões e lagartas	esporádica	46
Pulgões e lagartas	média	17
Pulgões e lagartas	forte	1
3. MOLESTIAS		
Ferrugem, Septória, Giberela, Oídio e Helmintosporiose	esporádica	55
Ferrugem, Septória, Giberela, Oídio e Helmintosporiose	média	35
Ferrugem, Septória, Giberela, Oídio e Helmintosporiose	forte	31

Além destes, outros fatores também são responsáveis pela frustração da safra, podendo-se alinhar como principal, a quase inexistência do uso continuado e permanente de práticas conservacionistas indicadas pela técnica agronômica. Com efeito a exceção de práticas mecânicas ou mecânico-vegetativas, como terraceamento e o cultivo em curvas de nível, raramente outras práticas principalmente as vegetativas, como: rotação deculturas, as adubações orgânicas e/ou verde, bem assim, a falta de um corte reto amanho da terra, mostraram-se nesta safra altamente necessários, pois os produtores que normalmente se utilizam destas alternativas técnicas, não tiveram prejuízos e obtiveram produtividades acima de 1 200 kg/ha. Considerando-se a produtividade prevista em julho, quando os fatores negativos enunciados ainda não haviam criado problemas para a cultura e que era de 1 173 kg/ha, a atual estimativa de 413 kg/ha, já representa uma redução de 64,7% na produção esperada, ou seja, em termos físicos uma perda de 997 535 t. Vale observar que os 413 kg/ha previstos até aqui traduz a menor rentabilidade já observada para o cereal-rei no estado. O trigo adquirido pela CTRIN/BANCO DO BRASIL, no Rio Grande do Sul, até 24.11.82, atingiu a 176 833 096 kg, sendo 16 165 681 kg para semente e 160 667 415 kg para indústria com peso hectolitro médio, respectivamente, de 71,93 e 70,31.

33. UVA

A produção nacional esperada em 11.^a estimativa é de 685 166 t, igual à informada no mês anterior.

Em relação a 1981 quando foram produzidos 661 405 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 3,59%.

O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.